

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Popular Class.: 610

Data: 17/11/82 Pg.: \_\_\_\_\_

**Mário Juruna  
é criticado  
por xavantes**

Sete índios da aldeia xavante de Pimentel Barbosa teceram críticas, ontem, contra Mário Juruna, da aldeia de São Marcos. Ao serem indagados como estavam recebendo as notícias sobre o grande número de votos que Juruna estaria obtendo no Rio de Janeiro, onde se candidatou a deputado federal pelo PDT, um deles — Milton Xavante — disse que ele não fez falta à nação que o criou.

Desejando que Juruna jamais volte à aldeia, Milton disse que Juruna nunca foi cacique e que chegou a desviar dinheiro obtido na produção de arroz de sua comunidade. Desde então ele foi convidado a deixar a aldeia, mesmo tendo intensificado uma luta acirrada contra a Funai para melhorar as condições de vida dos xavantes, ao ponto de ficar famoso por gravar suas conversas com dirigentes do órgão a fim de que posteriormente pudesse cobrar as promessas feitas pelos representantes do governo.

**CASA DO ÍNDIO**

Os sete índios estão na antiga Casa do Índio há quase um mês, esperando que o cacique da aldeia, Aredi Xavante, termine seu tratamento de saúde nesta capital. Além do cacique, mais dois outros índios também estão em tratamento de saúde em Goiânia. Aredi com mais de 60 anos, está com problemas cardíacos e dificuldades para caminhar.

Ao lado de um funcionário da Funai que veio de Brasília para cuidar do prédio onde funcionava a Casa do Índio, Milton explicou que o grupo veio para Goiânia porque a casa destinada a eles em Barra do Garças não tem condições para abrigar todos os índios que a procuram. "Os colchões estão velhos e com mau cheiro e a comida lá não é boa. Os quartos não têm porta e as paredes estão caindo. É uma pensão velha". Ele disse ainda que mesmo desativada e sem qualquer móvel em seu interior, a casa de Goiânia é bem melhor do que a de Barra do Garças, mesmo porque em Goiânia eles têm mais chances para vender seus produtos artesanais.

A casa foi desativada há mais de um mês sob a argumentação de que ela ia funcionar em Barra do Garças, junto à sede da 7ª Delegacia Regional, para atender as nações Bororo e Xavante. Para o atendimento às nações indígenas de Goiás, foi criada a ajudância de Araguaina, que não dispõe de casa. Os índios com problemas de saúde ou com qualquer tipo de assunto para ser resolvido na cidade têm de ficar hospedados em pensões conveniadas com a Funai.

Apesar da Funai explicar que a casa em Goiânia estava com um custo muito alto, os índios alegam que em nenhuma das duas cidades onde o órgão está funcionando existem condições para atendimento médico aos índios, já que as doenças que surgem nas aldeias não encontram médicos para tratá-las nas cidades do interior. Com isso, as despesas acabam aumentando ainda mais. Uma proposta de convênio com o Governo do Estado está sendo estudada pela Funai, que até agora não se manifestou a respeito da reativação da Casa do Índio.